

GESTÃO AMBIENTAL NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS: EVOLUÇÃO E OS NOVOS DESAFIOS DAS COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS

JR Barbosa, H Silva, LP Rodrigues, MA Gomes, NM Pereira, RVD Valle-Júnior

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Em um cenário global voltado para a sustentabilidade, instituições de saúde devem garantir a qualidade de seus produtos e serviços com responsabilidade ambiental. Este artigo analisa a evolução e os desafios da gestão ambiental na Rede Hemominas, focando na adaptação à Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos (NLLC), Lei nº 14.133/2021, que define critérios para compras públicas sustentáveis, essenciais à responsabilidade socioambiental dos processos hemoterápicos da FH. **Material e métodos:** A pesquisa, de abordagem descritiva, analisou documentos técnicos e práticas de gestão ambiental da FH, observando diretamente as atividades do Núcleo Ambiental da Fundação Hemominas (NAFH). A metodologia permitiu identificar práticas eficazes e processos a serem aprimorados, atendendo a NLLC e o Guia Nacional de Contratações Sustentáveis da Advocacia-Geral da União. **Resultados:** A gestão ambiental da FH evoluiu desde os anos 2000, com a criação do Núcleo Ambiental da Fundação Hemominas (NAFH). Inicialmente denominado Comissão de Resíduos, o NAFH expandiu suas funções incluindo todos os aspectos ambientais da instituição, começando pela implementação do Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde (PGRSS) em todas as unidades da Hemorrede mineira. O PGRSS, essencial para a gestão ambiental, é monitorado por dois importantes indicadores de qualidade e desempenho. Em 2016, um projeto piloto de Produção Mais Limpa foi testado no Hemocentro de Belo Horizonte, em parceria com a Universidade Federal da Bahia, resultando em melhorias relevantes nos processos administrativos e técnicos com eficiência ambiental. No âmbito da educação ambiental, destaca-se o Encontro de Gerenciamento de Resíduos, evento nacional realizado bianualmente pela FH desde 2004. Completando 20 anos, o evento promove a troca de conhecimentos e inovações em práticas sustentáveis entre hemocentros, entidades públicas e privadas. Em 2023, o foco foi nas práticas ambientais, sociais e de governança nos hemocentros, abordando desafios e novas diretrizes para compras sustentáveis na administração pública, tema central deste artigo. **Discussão:** A FH se destaca na gestão de resíduos e práticas ambientais eficazes, mas a NLLC trouxe novos desafios, exigindo critérios de sustentabilidade nas aquisições de produtos e serviços relacionados aos processos hemoterápicos da instituição. O novo conceito de “melhor preço” impõe equilibrar economicidade e sustentabilidade e reduzir o impacto ambiental, desde o planejamento da contratação até a gestão de resíduos. Alinhar governança e gestão ambiental é crucial, orientando servidores para superar objeções e entender o mercado, garantindo competitividade e engajamento ambiental dos fornecedores. **Conclusão:** Apesar das complexidades da NLLC, a FH está preparada para enfrentar esses desafios, com sólida

experiência e histórico de práticas ambientais efetivas. Compartilhar essas experiências pode servir de referência para outras instituições, especialmente na saúde pública, que enfrentam desafios semelhantes na gestão de resíduos e práticas sustentáveis.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2198>

POSTO AVANÇADO DE COLETA EXTERNA (PACE): DA NEGOCIAÇÃO À IMPLANTAÇÃO – UM RELATO DO PROCESSO DE CONSULTORIA ARQUITETÔNICA AOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS PELA FUNDAÇÃO HEMOMINAS

EM Leite, LG Alvim, LLRR Oliveira, CE Oliveira

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Este estudo tem como objetivo descrever o processo de consultoria arquitetônica oferecido pela Fundação Hemominas (FH) para a implantação de Postos Avançados de Coleta Externa (PACE) em municípios de Minas Gerais que manifestaram interesse formal. O foco é destacar as etapas de negociação, planejamento e implementação, além de abordar as principais dificuldades e soluções encontradas ao longo do processo. **Material e métodos:** Trata-se de uma análise retrospectiva, analítica e descritiva, baseada na avaliação do processo de consultoria arquitetônica desde as negociações iniciais com os municípios até a fase de implantação dos PACEs. Foram considerados aspectos técnicos e normativos, além das especificidades locais de cada município. As unidades foram projetadas para realizar coletas de sangue de forma segura e eficiente, respeitando os protocolos sanitários. Cada PACE possui uma estrutura semelhante a de uma Unidade de Coleta da Hemominas, operando em datas e horários pré-definidos, variando de duas (2) a vinte (20) vezes por mês, conforme acordado entre as partes envolvidas. **Resultados:** Até o momento, a FH implementou 17 PACEs em diferentes municípios de Minas Gerais, incluindo Araguari, Bom Despacho, Barbacena, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Itabira, Itajubá, Lavras, Leopoldina, Muriaé, Nova Lima, Pará de Minas, Patrocínio, São Sebastião do Paraíso, Paracatu, Varginha e Viçosa. A implantação desses PACEs resultou em um aumento significativo na coleta de bolsas de sangue, melhorando a cobertura da hemorrede da FH e facilitando o acesso ao serviço para a população local. **Discussão:** O processo de consultoria arquitetônica se inicia com discussões entre os gestores do município parceiro e a equipe de arquitetos e analistas da FH. Nesse estágio, é apresentada uma planta padrão para que o município encontre um imóvel compatível com as exigências. A equipe da FH avalia a planta baixa do local escolhido pelo município e elabora um projeto com possíveis adaptações para cumprir os requisitos legais vigentes. O grande desafio para a arquitetura é a necessidade de flexibilidade espacial, considerando que a maioria dos PACEs compartilha edifícios com outros centros de saúde, o que exige atenção especial aos fluxos e à conformidade com a RDC 50 e